

RISCOS E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM PACIENTES COM OBESIDADE MÓRBIDA

Brunna Luiza Serafim Dantas¹

Breno Gabriel Silva Cunha¹

Giovanna Sant'Anna Da Costa¹

Liandra Rodrigues Azevedo de Bessa¹

Matheus Alencar Baía de Oliveira¹

Andresa de Cássia Martini²

A obesidade mórbida é uma condição crônica e multifatorial, além de ter grande relevância na saúde pública, uma vez que aumenta a morbimortalidade e o surgimento de comorbidades. Sua prevalência tem crescido de forma alarmante, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, chegando a cerca de 4% da população. Entre as opções terapêuticas para essa condição, a cirurgia bariátrica destaca-se como a mais eficaz para a redução sustentada do peso e do controle de doenças associadas. Apesar dos benefícios, o procedimento apresenta riscos, relacionados principalmente a complicações no pós-operatório que podem impactar a evolução clínica do paciente. Diante disso, compreender os resultados, os riscos e benefícios da abordagem cirúrgica na obesidade mórbida são cruciais. Objetiva-se analisar os principais riscos e complicações pós-operatórias na obesidade mórbida. Realizou-se revisão narrativa da bibliografia em bases de dados como PUBMED e SCIELO, com os descritores: obesidade; risco cirúrgico; complicações pós-operatório. Dessa forma, foram encontrados 400 artigos publicados nos últimos 15 anos, dos quais 6 foram selecionados por abordarem melhor o tema proposto, estarem disponíveis em inglês ou português e serem de acesso gratuito. Nesse sentido, os estudos analisados demonstraram que pacientes com obesidade mórbida apresentam maior risco de complicações pós-operatórias, que podem ser divididas em imediatas e tardias. Entre as imediatas, destacaram-se as respiratórias: atelectasia (mais frequente), pneumonia (até 3% em superobesos) e embolia pulmonar (<2%), esta última associada a elevada letalidade. Também foram comuns seroma (≈33%), infecção de ferida operatória (≈8%), além de fistulas gastrointestinais, abscessos, trombose venosa profunda e peritonite, responsáveis por

¹Discentes do Curso de Medicina – Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade. Brunnaluizadantas@gmail.com

² Docente do curso de Medicina - Centro Universitário de Mineiros, Campus Trindade.

mortalidade precoce em torno de 2%, concentrada nos pacientes com $IMC \geq 50 \text{ kg/m}^2$. As complicações tardias incluíram obstrução intestinal, úlceras marginais, colelitíase, anemia e necessidade de reoperações. Apesar disso, os benefícios metabólicos foram consistentes: perda ponderal média de 40% em 12 meses, remissão do diabetes tipo 2 em até 84% e melhora significativa da hipertensão arterial e do refluxo gastroesofágico. Adicionalmente, observaram-se complicações psicossociais, como ansiedade, depressão, transtornos alimentares e dificuldades de adaptação à nova imagem corporal, o que reforça a importância do acompanhamento psicológico e multiprofissional. Comparando técnicas, a laparoscopia mostrou vantagens em relação à laparotomia, com menor morbidade operatória, preservação da função pulmonar e menor risco de complicações em sítio cirúrgico. Em resumo, a obesidade mórbida aumenta significativamente o risco de complicações pós-operatórias, especialmente respiratórias e infecciosas, impactando a recuperação e a morbimortalidade dos pacientes. Apesar desses riscos, a cirurgia bariátrica permanece como a principal intervenção eficaz para redução sustentada de peso e melhora das comorbidades associadas, especialmente quando realizada por via laparoscópica. Dessa forma, o reconhecimento precoce e a abordagem multidisciplinar preventiva, englobando médicos, psicólogos e nutricionistas devem estar aliadas. Esse acompanhamento integrado é fundamental para otimizar os resultados cirúrgicos e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Obesidade. Risco cirúrgico. Complicações pós-operatórias.